

Missão do Fundo insistirá em nova política salarial

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que chegará ao Brasil dia 13, fará uma avaliação dos principais pontos do programa de ajuste interno do governo relacionados com as políticas monetária, fiscal e cambial, mas insistirá em uma mudança na política salarial, ao estilo da que foi realizada em 1983, com estabelecimento de um redutor sobre o indexador dos salários, no caso, a URP.

A equipe econômica da Fazenda, Banco Central e Seplan já se prepara para receber o grupo técnico do FMI com a disposição de resistir, pelo menos por enquanto, à idéia de mudança na política salarial, alegando inviabilidade política. O ministro da Fazenda, Malson

da Nóbrega, chegou a elaborar, em conjunto com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, uma proposta de mudança na política salarial, assegurando a aplicação integral da URP para os baixos salários — as sugestões variavam entre os limites de três a cinco pisos salariais — e aplicação de redutores para os salários mais elevados, reservando-se um percentual para a livre negociação.

O presidente Sarney decidiu manter integralmente a URP, inclusive para o funcionalismo público federal, aparentemente sem dar importância à proposta dos ministros, cuja apresentação, contudo, marcou a atitude da equipe econômica frente ao FMI. Entre os técnicos do governo permanece a expectativa de que o presidente venha a concordar com um mudança na política salarial.